

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

MARINA NARDINO LUQUE

**ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO ALEITAMENTO MATERNO
DURANTE O PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa**

Porto Alegre

2014

MARINA NARDINO LUQUE

**ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO ALEITAMENTO MATERNO
DURANTE O PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira Obstetra.

Orientadora: Vânia Schneider

Porto Alegre

2014

ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa¹

NARDINO, Marina²
SCHNEIDER, Vânia³

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou identificar e analisar a produção científica nacional, publicada entre os anos de 2003 a 2013, sobre as orientações fornecidas as gestantes durante o pré-natal relativo ao aleitamento materno. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF com a utilização dos descritores aleitamento materno, pré-natal e enfermagem. Foram selecionados 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Os resultados mostram que existem lacunas na atenção pré-natal voltadas ao aleitamento materno, sugerindo propostas de ações de saúde e novas estratégias, pelo profissional enfermeiro, a fim de elevar os índices de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Pré-natal; Enfermagem.

ABSTRACT

This is an integrative review aimed to identify and analyze the national scientific production, published between the years 2003 to 2013 about the guidelines provided to pregnant women during prenatal regarding breastfeeding. Data collection was conducted based on LILACS, SciELO and BDENF using descriptors of breastfeeding, prenatal and nursing. It was selected seven articles that met the inclusion criteria for the study. The results show that there are gaps in breastfeeding regarding to prenatal care,

¹ Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira Obstetra.

² Graduada em Enfermagem/UFRGS. Enfermeira Obstetra/UNISINOS. Enfermeira Assistencial no Centro Obstétrico do Hospital Divina Providência. E-mail: marina_nardino@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da UNISINOS. Orientadora do trabalho. E-mail: vanias@unisinobr

suggesting needs of actions in health and new strategies by nursing professionals in order to improve the rates of breastfeeding.

Descriptors: Breastfeeding; Prenatal; Nursing.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade ⁽¹⁾.

Com base em evidências científicas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam aleitamento materno exclusivo (quando a criança recebe somente leite materno) durante os seis primeiros meses de vida e aleitamento materno complementado (quando ocorre a introdução de novos alimentos sólidos ou semi-sólidos) até os dois anos de idade ou mais ⁽¹⁾.

Segundo, a II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno pode-se observar que as taxas de amamentação no Brasil aumentaram no período de 1999 a 2008, no conjunto das capitais brasileiras e DF, a duração mediana do aleitamento materno exclusivo aumentou um mês, passando de 23,4 dias para 54,1 dias ⁽²⁾.

Além disso, demais estudos relatam que o aleitamento materno auxilia na redução de doenças crônicas não transmissíveis tais como hipertensão, diabetes e obesidade, diminuindo o risco da nutriz de contrair câncer de mama e de ovário e de ter diabetes tipo II ⁽³⁾.

Nessa perspectiva, observa-se que houve melhora na situação do aleitamento materno, porém ainda estamos distantes do cumprimento das metas propostas pela OMS e MS, de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais. Assim sendo, percebe-se a necessidade de intervenções no sentido de promover o incentivo ao aleitamento materno através de ações de promoção e orientação durante o pré-natal.

E para isso, atenção de qualidade e humanização no atendimento pré-natal é fundamental para a saúde materna e fetal, devendo incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado das possíveis intercorrências que possam vir a surgir.

Segundo o Ministério da Saúde o profissional enfermeiro está apto para realizar consultas de pré-natal de baixo risco, sendo atribuídas inúmeras ações como: promover ações educativas para as mulheres e suas famílias; solicitação de exames; realização de exame obstétrico; encaminhamentos necessários; visitas domiciliares; orientações sobre cuidados com o recém-nascido e sobre amamentação ⁽⁴⁾.

Portanto, é de extrema importância que durante as consultas de pré-natal, o profissional da saúde fortaleça as vantagens do aleitamento materno para a mulher, criança, família e comunidade, além de garantir orientações sobre o manejo da amamentação, pois é comprovado que a educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o pré-natal contribuem para o sucesso no aleitamento materno.

E este estudo encontra-se na base dessa discussão tendo como objetivo identificar e analisar as produções científicas publicadas por enfermeiros no período de 2003 a 2013 sobre estratégias que contribuem para o fortalecimento do aleitamento materno.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é considerada um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do assunto investigado ⁽⁵⁾. Possibilitando a implementação de intervenções que promovam a melhoria na assistência à saúde, bem como apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novas pesquisas ⁽⁶⁾.

Para a construção desse tipo de revisão, foram seguidas seis etapas distintas, são elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos, categorização dos estudos, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A primeira etapa deste estudo teve a seguinte questão norteadora: quais as publicações científicas que abordam a temática relacionada as orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal ?

A busca na literatura científica foi realizada por meio de consultas a três bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – BIREME: LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de

Enfermagem). Para o levantamento dos artigos nas bases de dados, foram utilizados três descritores, segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Aleitamento Materno, Pré-natal e Enfermagem, realizando-se cruzamento entre eles.

Os critérios de inclusão utilizados no estudo foram os seguintes: pesquisas nacionais publicadas em periódicos nacionais por enfermeiros, escritos em português e espanhol, publicados entre os anos de 2003 e 2013. Foram excluídos os artigos não disponíveis na íntegra.

Os aspectos éticos do estudo foram preservados, uma vez que os autores consultados foram referenciados adequadamente, conforme a Lei dos Direitos Autorais, de nº. 9.610⁽⁷⁾.

O levantamento bibliográfico, realizado por meio do cruzamento dos descritores nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF identificou 374 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos desses artigos, sendo que 51 deles foram pré-selecionados para a busca do trabalho, na íntegra, e para posterior leitura. Após a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, excluíram-se 44 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Assim, a amostra desta revisão integrativa foi composta por 7 artigos (Tabela 1).

Tabela 1: Relação do número de artigos encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF a partir do cruzamento dos descritores Aleitamento Materno, Pré-Natal e Enfermagem, Porto Alegre/RS, 2014.

Cruzamento dos Descritores	Base de Dados	Encontrados	Pré-selecionados	Incluídos
Aleitamento Materno E Pré-natal	LILACS	19	4.	
	SCIELO	5	2	2
	BDNF	43	9	
Aleitamento Materno E Enfermagem	LILACS	16	3	
	SCIELO	26	6	1
	BDNF	160	4	
Pré-natal e Enfermagem	LILACS	42	8	
	SCIELO	19	6	4

	BDEF	40	9	
	LILACS	1	0	
Aleitamento Materno E Pré-natal E Enfermagem	SCIELO	1	0	0
	BDEF	2	0	
	Total	374	51	7

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa analisaram-se sete artigos publicados entre 2009 e 2013 sobre as orientações fornecidas as gestantes durante o pré-natal relativo ao aleitamento materno. De acordo com a tabela 2, dos sete artigos selecionados, quatro foram publicados no ano de 2011, um no ano de 2010, e os demais no ano de 2009 e 2013. Já em relação ao local onde foram feitas as pesquisas, salienta-se que todos são de âmbito nacional, sendo compreendidos os Estados do Rio Grande do Sul, do Mato Grosso, do Ceará, de São Paulo, do Paraná, além do Distrito Federal.

Quanto ao tipo de periódico dos artigos publicados, seis foram publicados em revistas específicas de enfermagem e o outro em revista de epidemiologia, editada pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - ABRASCO. O tipo de delineamento de pesquisa dos estudos avaliados foram 02 descritivos qualitativos, 03 descritivos exploratórios e 02 transversais.

Tabela 2: Caracterização dos estudos publicados por enfermeiros sobre aleitamento materno no pré-natal entre os anos de 2003 e 2013, Porto Alegre/RS, 2014.

Autores	Ano	Local	Periódico, Qualis	Tipo de estudo
<i>Chaves MMN, Farias FCSA, Apostólico MR, Cubas MR, Egry EY</i>	2011	Curitiba/PR	Revista Escola de Enfermagem USP	Estudo descritivo exploratório
<i>Queiroz PH, Shimo AK, Nozawa MR</i>	2011	Campinas/SP	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Estudo descritivo exploratório

<i>Cruz SH, Germano JA, Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thumé E</i>	2010	Pelotas/RS	Revista Bras Epidemiol	Estudo transversal
<i>Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL</i>	2011	Cuiabá/MT	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Estudo descritivo qualitativo
<i>Peixoto CR, Freitas LV, Teles LMR, Campos FC, Paula PF, Damasceno AKC</i>	2011	Fortaleza/CE	Revista de Enfermagem UERJ	Estudo descritivo transversal
<i>Duarte SJH, Mamede MV</i>	2013	Cuiabá/MT	Revista Ciencia y Enfermeria	Estudo descritivo exploratório
<i>Shimizu HE, Lima MG</i>	2009	Brasília/DF	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo

Na análise dos dados de sete artigos, seis abordam a temática da atenção primária à saúde onde relatam sobre assistência, orientação e cuidado no pré-natal para a promoção do aleitamento materno.

A pesquisa realizada no Estado do Rio Grande do Sul mostra a efetividade das orientações sobre amamentação as gestantes no pré-natal no Programa de Saúde da Família (PSF) em comparação às Unidades Básicas de Saúde (UBS). O estudo mostrou que 70% das mães receberam informações sobre as vantagens da amamentação, porém outras orientações tais como técnicas de extração de leite, amamentação após os 02 anos de idade ou mais e demais relacionadas foram citadas em menor proporção. Outro fato foi a participação em grupos ⁽¹²⁾. Uma das atribuições a este resultado pode ser o fato de PSF estar mais próximo a comunidade devido a colaboração e atuação dos agentes comunitários da saúde fazendo com que a procura de orientações seja maior ⁽⁸⁾.

Já as pesquisas no Estado do Mato Grosso e do Ceará abordam as ações de profissionais da saúde, em especial de enfermeiros, na atenção pré-natal, na qual se restringiu em suas atribuições básicas tais como preenchimento do cartão da gestante, aferição da pressão, solicitação de exames laboratoriais, dentre outras e não abordaram assuntos relacionados ao parto, puerpério, amamentação ou cuidados com o recém-nascido. Para tais assuntos não abordados, pode ser pelo fato de não haver padronização nas consultas, articulação entre os profissionais da saúde ou mesmo acúmulo de funções

e/ou excesso de atividades para o profissional enfermeiro que muitas vezes acaba se restringindo o que parece acarretar em falta de tempo dificultando tais ações ^(14,15).

Nesta perspectiva, o Estado do Paraná, mais precisamente no município de Curitiba aponta para a fragilidade do Protocolo de um Programa Municipal em parceria com o Sistema de Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC) no que diz respeito às atribuições do enfermeiro que acabam se tornando em ações administrativas e orientações básicas nas consultas e pouco assistenciais, sobretudo na aplicação de atividades relativas ao puerpério o que é de fato contribuinte para a saúde da mulher e da criança, principalmente na manutenção do aleitamento materno ⁽¹⁰⁾.

Em contrapartida, outro estudo do Estado do Mato Grosso atribui que a educação em saúde realizada de maneira correta, ou seja, com qualidade através de grupos de gestantes mostra resultados satisfatórios, pois a mesma pode compartilhar seus medos e experiências vividas além de sanar dúvidas com estes profissionais ⁽¹³⁾. Cabe ressaltar que ações como esta, dentre outras recomendadas pelo Ministério da Saúde, apresentam baixa frequência e isto acaba contribuindo para uma assistência deficiente nas consultas pré-natal.

Quanto à pesquisa realizada no Estado de São Paulo, o estudo traça o perfil do profissional enfermeiro da Atenção Básica na promoção do aleitamento materno. Do total da amostra (21 enfermeiros), 90,5% é composta por mulheres, todos concursados, com média de formação de 24 meses e descrita por mais de 80% como primeira experiência profissional e 60% concluíram Curso de Especialização sendo que 30% em Saúde da Família ⁽¹¹⁾.

A temática sobre aleitamento materno se restringiu em orientar sobre os benefícios da lactação, uso de mamadeiras e chupetas, pega adequada, estocagem do leite, duração das mamadas, e em nenhum momento foram relatadas atividades de educação permanente em aleitamento materno (pré-natal, puerpério e puericultura) ⁽¹¹⁾.

Com esses dados, a falta de capacitação pelos gestores ou mesmo atualização por parte do profissional pode fazer com que as orientações passadas às gestantes e/ou nutrizes sejam básicas. Outro dado observado foi que a formação acadêmica possa ser fator contribuinte para o baixo conhecimento em aleitamento materno, pois muitos profissionais só adquiriram essas informações durante a graduação ou curso de especialização, o que corrobora com o baixo conteúdo explorado durante as consultas.

Outro dado interessante que pode se observar em um estudo do Distrito Federal é sobre as representações sociais das gestantes acerca da gestação e da atenção recebida na consulta de enfermagem do pré-natal ⁽¹⁶⁾.

Sabe-se que a gravidez é um momento de transformações físicas, biológicas e psicológicas onde as percepções sobre a gestação variam em cada mulher ⁽⁹⁾. E com isso, as orientações fornecidas pelos enfermeiros acabam sendo de suma importância já que a consulta de enfermagem tem de ser um espaço de acolhimento para fortalecer a relação enfermeira-gestante e fazer com que sejam efetivas as orientações repassadas acerca dessas mudanças. E nesse sentido, o tema aleitamento materno foi compreendido e aceito, desde que abordado de maneira correta, como nutriente que contribui para o crescimento e desenvolvimento do bebê, uma vez que as mesmas se sentem importantes por ser a fonte de alimento, além de fortalecer o vínculo entre mãe-filho ⁽¹⁶⁾.

Ao considerar todos os pontos citados acima, percebe-se que muitos fatores são discutíveis quando se trata do tema aleitamento materno durante o pré-natal, vai desde a percepção das gestantes em relação à maternidade até as diferenças entre Programas de Saúde.

A importância da atuação do enfermeiro em todas as fases da gestação, principalmente no pré-natal mostra que são necessários estímulos tanto para os profissionais por parte dos gestores quanto para as gestantes através de capacitações e educação continuada que culminará no fortalecimento e melhoria da assistência prestada fazendo com que haja uma melhor adesão à amamentação e reflexos na saúde da mulher e da criança.

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi possível identificar diversas lacunas à garantia do aleitamento materno pelo período recomendado pela Organização Mundial da Saúde e também pelo Ministério da Saúde, quer sejam elas diretas ou indiretas.

E nesse contexto, a atenção básica através do Programa de Saúde da Família (PSF) destaca-se por haver uma maior proximidade com a comunidade e isso acaba levando a uma maior interação entre enfermeiro-gestante e conseqüentemente refletindo em um maior fortalecimento quanto às práticas de amamentação.

Considera-se importante destacar a importância do profissional de enfermagem nas práticas educativas em todas as fases gestacionais (pré-natal, puerpério e

puericultura), pois é ele quem está presente em todos os programas de saúde da atenção básica.

E por fim, cabe ressaltar que o incentivo ao aleitamento materno através de Políticas Públicas de Saúde deve contemplar todas as gestantes, pois atualmente é reservada a licença-maternidade, às funcionárias públicas, por um período de 180 dias, diferentemente das mulheres que trabalham na rede privada que possuem apenas 120 dias e isso vai de encontro à promoção do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do bebê.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2009. 108p.
3. Ministério da Saúde (BR). Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, janeiro de 2011.
4. Ministério da Saúde (BR). Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Base de ação programática. Brasília (DF); 1984.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Cont Enferm.* 2008;17(4):758-64.
6. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Ver Latino-am Enferm.* 2004; 12(3):549-56.
7. Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 (BR). Dispõe sobre a Legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. 1998. [acesso em 20 jan 2014]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9610.htm>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007

9. Barini R. Aspectos diagnósticos. In: Neme B, editor. *Obstetrícia básica*. São Paulo: Sarvier; 2000.
10. Chaves MMN, Farias FCSA, Apostólico MR, Cubas MR, Egry EY. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. 2011. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(1):199-205.
11. Queiroz PH, Shimo AK, Nozawa MR. Enfermeiras da Atenção Básica na Promoção do Aleitamento Materno. 2011. *R. pesq.: cuid. fundam. online*. abr/jun. 3(2):1879-88.
12. Cruz SH, Germano JA, Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thumé E. Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. 2010. *Rev Bras Epidemiol*; 13(2): 259-67.
13. Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de Enfermagem na Educação em Saúde no Pré-Natal: relato de experiência de um projeto de extensão Universidade do Mato Grosso. 2011. *R. Enferm. Cent. O. Min. abr/jun*; 1(2):277-282.
14. Peixoto CR, Freitas LV, Teles LMR, Campos FC, Paula PF, Damasceno AKC. O Pré-Natal na Atenção Primária: o ponto de partida para a reorganização da assistência obstétrica. 2011. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, abr/jun; 19(2):286-91.
15. Duarte SJH, Mamede MV. Ações do Pré-Natal Realizadas pela Equipe de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Cuiabá. 2013. *CIENCIA Y ENFERMERIA XIX* (1): 117-129.
16. Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do Cuidado Pré-Natal na Consulta de Enfermagem. 2009. *Rev Bras Enferm*, Brasília maio-jun;62(3): 387-92